

QUE “DOENÇA” É ESTA? - Daniele Lazzeri Centenaro, Flávia Nedeff Langaro, Gabriela Alves Morsch e Livia Garcez (Universidade de Passo Fundo – UPF)

Dentre todos os comprometimentos de comportamento parece que as abordagens psicoterápicas não tem dado conta de algumas, como exemplo da pedofilia. A pesquisa em Pedofilia desperta em qualquer tempo a curiosidade e a revolta das pessoas, mantendo-se, desta forma, um tema sempre em vigor que aguça o interesse de diversos profissionais. Para a psicologia, em especial, à luz da psicanálise, a Pedofilia é vista como uma perversão sexual (parafilia), ou seja, um distúrbio psíquico definido por uma obsessão a práticas sexuais não aceitas pela sociedade. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS), caracteriza a pedofilia como a ocorrência de práticas sexuais entre um indivíduo maior de 16 anos com uma criança na pré-adolescência (13 anos ou menos). O que a maioria dos autores concorda é que esta prática de abuso sexual aponta um desvio no desenvolvimento da sexualidade destes transgressores, os quais, geralmente, se mostram como pessoas de fácil convivência, bom nível intelectual, eloquência e posição profissional estável. Visando a compreensão de tal comportamento, objetivou-se investigar aspectos psicológicos dos indivíduos condenados por crime de pedofilia, privilegiando a história de vida e os principais mecanismos de defesa por eles utilizados, para uma posterior avaliação do perfil psicológico dos mesmos. Esta elaboração investigou a história de vida de indivíduos enquadrados por crime de pedofilia nos artigos 213, 214 do Código Penal, detidos no Presídio Regional de Passo Fundo/RS. Para a coleta de dados realizou-se entrevistas semi-estruturadas em profundidade, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Foram realizadas quatro entrevistas, em sala individual, com duração de uma hora cada. Os resultados evidenciaram que os entrevistados apresentam baixo nível escolar; baixo nível socioeconômico e relatam serem casados e terem filhos, porém exibem sérios comprometimentos em suas estruturas familiares e relações conjugais. Na análise dos conteúdos de cada entrevista, levantamos os mecanismos de defesa utilizados pelos pedófilos: formação reativa, negação, projeção, controle e racionalização. Tratou-se aqui, de pessoas que manipularam e articularam seus discursos e tendem a fazer isso no intuito de convencer a todos de sua inocência. Um fator que colabora para este dado é a constante deturpação da figura feminina no curso de suas falas. Com esta pesquisa foi possível perceber quão semelhante são os fatos relatados por estes criminosos a respeito de suas histórias, desde a infância até a fase adulta, deixando nítida a tentativa de convencimento em seus discursos e descrição detalhada de uma vida de muito trabalho e injustiças. Considera-se relativamente difícil identificar as verdades e mentiras nos discursos estudados por esta pesquisa. Por este motivo, pode-se entender o quanto eficiente deva ser o poder de manipulação destes criminosos sobre pessoas leigas.